

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO Nº , DE 2017
(Do Sr. Paulão e do Sr. Davidson Magalhães)

Requer a realização de Audiências Públicas nos estados da Bahia, Alagoas, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Amazonas para discutir ações que combatam a violência e mortes de LGBTs.

Senhor Presidente:

Requeiro, a Vossa Excelênci, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada nos estados da Bahia, Alagoas, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Amazonas, AUDIÊNCIAS PÚBLICAS, em data a ser agendada, a fim de discutir ações que combatam e previnam as violências e mortes de LGBTs.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil ocupa o topo da lista mundial de violência contra a população LGBT. Lamentavelmente o conservadorismo, o fundamentalismo político e religioso, e a intolerância, promovem caçadas aos direitos dessas pessoas.

Segundo a ONG Transgender Europe, o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais, aqui, essa população tem uma estimativa de vida de aproximadamente 35 anos, metade da média de vida da população em geral, o Relatório da Violência Homofóbica da DDH de 2012, constata que a cada 27 horas uma pessoa LGBT é assassinada no Brasil; de acordo com o GGB (Grupo Gay da Bahia) em 2016 foram 318 assassinatos, segundo a ANTRA mais de 60 travestis e transexuais já foram assassinadas em 2017; e 90% dessa população está se prostituindo por não ter oportunidades na

formação profissional e no mercado formal de trabalho, entretanto as mesmas pessoas que tem as portas fechadas pela LGBTFOBIA, tem dever de pagar os mesmos impostos que todos nós pagamos; não há igualdade de direitos, mas há obrigação de cumprir integralmente os deveres.

São "pessoas pela metade", cidadanias cortadas ao meio, eivadas de desigualdades e violação de direitos.

O que me causa mais indignação, nobres colegas, é o fato desta Casa, a casa do povo, operar expedientes para podar cidadanias, alongar o caminho da busca pela felicidade, e desgraçadamente incentivar ódio e a intolerância, aqui existem projetos e discursos que violentam, que legitimam a violência, lamentavelmente no nosso país, a LGBTFOBIA, que em muitos casos acarreta em crimes com requinte de crueldade, que desumaniza mulheres e homens neste país, ainda não é crime. Precisamos criminalizar a LGBTFOBIA.

A Bahia ocupa a segunda posição, entre os estados brasileiros, em número de mortes de LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais), segundo relatório divulgado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB). Somente em 2016, o ano considerado como o mais violento desde 1970 contra pessoas LGBTs, segundo a entidade, 343 pessoas foram mortas em todo o Brasil, 32 delas na Bahia. Em 2017, até 22 de janeiro, já foram documentados 23 assassinatos de LGBTs.

O estado baiano só perde para São Paulo, que no ano passado contabilizou 49 homicídios. Rio de Janeiro (30 mortes) e Amazonas (28 mortes) também figuram entre os estados com maior número de crimes. O único estado do Brasil que não registrou casos foi Roraima, que em 2014 liderou a lista. Entre as capitais, Manaus, com 25 mortes, foi a que registrou o maior número de assassinatos em termos absolutos, seguida de Salvador (17) e São Paulo (13). Foram documentados em 2016 assassinatos de LGBT em 168 municípios brasileiros. Dos 343 assassinatos, 173 eram gays, 144 trans (travestis e transexuais), 10 lésbicas, 4 bissexuais e 12 heterossexuais (parentes ou

conhecidos de LGBTs que foram assassinados por algum envolvimento com eles).

Neste sentido, conto com o apoio dos nobres pares desta Comissão para a aprovação deste requerimento de audiência pública.

Sala das Comissões, em 30 de maio de 2017.

Paulão - PT/AL
Deputado Federal

Davidson Magalhães - PcdB/BA
Deputado Federal